

Zambujeira do Mar

Aldeia de madeira cinco estrelas já é Eco-hotel

Roberto Dóres

FOTOS EXCLUSIVAS
diário do SUL

O primeiro parque de campismo cinco estrelas em Portugal acaba de conquistar a certificação Eco-hotel, entregue pela TÜV Rheinland Portugal. Chama-se Zmar Eco Camping Resort & Spa, tem pouco mais de um ano e promete colocar a Zambujeira do Mar no mapa do que de melhor o mundo tem para oferecer ao nível do campismo ecológico.

Em declarações ao “Diário do Sul”, o administrador e proprietário do Zmar, Francisco Mello Breyner, já se congratulou com a distinção, perseguida há 15 meses, acreditando que embora a certificação não seja “a melhor forma de influenciar alguém, é a única. Criámos o Zmar de acordo com a nossa visão do futuro e de como o turismo do século XXI deveria ser.”

Acrescentou o mesmo responsável que esta certificação “representa mais um passo na aposta do turismo sustentável, que pretendemos que sirva como exemplo para o futuro do turismo em Portugal e no mundo.”

O parque de campismo de que se fala, e com qual Francisco Mello Breyner procurar conquistar os mercados português, espanhol e inglês, notabilizou-se pelo

Administrador e proprietário do Zmar,
Francisco Mello Breyner

estreito relacionamento entre o turismo e o ambiente. É uma espécie e aldeia de madeira que se prolonga por cerca de 80 hectares, junto à costa, que além de contar com uma Estação de Tratamento de Águas Residuais própria, exibe ainda mobiliário urbano em plástico reciclado e painéis de energia solar térmica e fotovoltaica.

Foram estas, de resto, as principais características que torna-

ram possível a certificação Eco-Hotel, segundo justificou a TÜV Rheinland Portugal. Aliás, a distinção visa estimular, de forma gradual, a adopção dos princípios e das práticas de gestão ambiental e de segurança dos hóspedes e colaboradores, proporcionando ganhos significativos ao nível da eficácia, da produtividade, da competitividade e da redução de custos.

O Zmar está sedado no Par-

Zmar Eco Camping Resort & Spa



que Natural do Sudoeste Alentejano, a pouco mais de dez quilómetros de Zambujeira do Mar, tendo sido dos primeiros projectos PIN em Portugal. Traduz um investimento superior aos 25 milhões de euros, exibindo um parque residencial, desportivo e aquático.

As diferentes modalidades de alojamento vão desde o campismo tradicional - de tenda ou caravana, sempre com água quente, esgotos, balneários, cozinha e até ligação à Internet - até aos mais elaborados chalés, feitos em madeira e totalmente equipadas. O Zmar está aberto os 365

dias do ano, tendo capacidade para acolher cerca de mil pessoas. Trabalham em permanência no local 160 funcionários, que aumentam para 200 na chamada época alta.

Uma nova aposta

O Zmar acabou de lançar um novo projecto, designa por Zmonte, garantindo o parque estar a pensar em todos aqueles que sempre sonharam em deter um monte alentejano. Na prática tratasse de adquirir uma habitação em madeira na vasta propriedade do Zmar e arrendar o terreno,

passando assim a usufruir de todas as facilidades que os clientes do empreendimento já dispõem, como é o caso do Spa, piscinas, segurança ou estacionamento,

Os preços começam nos 500 euros por mês, com a possibilidade dos proprietários sub-alugarem a propriedade a seu belo prazer; 300 euros, disponibilizando um mês na época alta à exploração do Zmar, ou, mais flexível, negociando directamente o valor de acordo com a ocupação prevista. A comercialização do produto encontra uma linha de crédito especial no Banco Espírito Santo.

ANO INTERNACIONAL DA BIODIVERSIDADE

I Jornadas de Gestão da Predação

António Luiz Rafael

FOTOS EXCLUSIVAS
diário do SUL

Decorreram em Évora e no âmbito de Ano Internacional da Biodiversidade; a Associação de Alunos Licenciados em Ciências do Ambiente (AALCA) e o Departamento de Paisagem, Ambiente e Ordenamento da Universidade local realizando em parceria as “I Jornadas de Gestão da Predação.”

Este evento mereceu o seguinte comentário da parte de André Raposo, licenciado em Ciências do Ambiente da Universidade de Évora, que sobretudo nos explicou o motivo deste encontro agora efectivado:

André Raposo,
Licenciado em Ciências
do Ambiente

Os participantes das Jornadas assistindo aos trabalhos.

“É de grande importância a perda de biodiversidade que temos assistido hoje em dia e a necessidade que há em fazer algo para combater essa situação.

Deste modo pensamos entre nós todos, alunos, organizar um seminário para que pudéssemos ajudar a compreender esta perda de biodiversidade e como

podíamos combater a sua perda. Portanto surgiu a ideia de fazermos um seminário, tentar transmitir uma ideia que nós tínhamos para o resto das pessoas, fazer uma panóplia de oradores, além dos portugueses incluindo espanhóis, pois temos muito a aprender com eles e assim esperamos que seja um dia favorável a muita gente.

Vieram três ou quatro oradores espanhóis que pensamos se destinam a nos ensinar, para mostrar outra realidade uma vez que Portugal e a Espanha não podem ter fronteiras. E a gestão que fazem em Espanha terá de ser idêntica à que se faz em Portugal.